

## Sentidos produzidos para a Linguagem Química por estudantes de Ensino médio através da leitura de textos de caráter histórico

Cristhiane Cunha Flor<sup>1</sup> (PQ)\*, Suzani Cassiani<sup>2</sup> (PQ) cristhiane.flor@ufv.br

1 - Universidade Federal de Viçosa, 2 – Universidade Federal de Santa Catarina

Palavras Chave: Leituras, linguagem química, textos históricos

### Introdução

A compreensão de como se dá a construção de sentidos a respeito da linguagem química é bastante importante quando se pensa a formação de leitores. Partindo da perspectiva da Análise do Discurso Francesa (AD) de que o discurso é o efeito de sentidos entre interlocutores e de que a produção de sentidos é mediada pela linguagem, os sentidos que os estudantes atribuem à um discurso específico que é o discurso químico afetam sua constituição enquanto leitores de química. A exemplo de estudos sobre leitores e leituras no contexto da Educação Química temos os trabalhos de Santos, Sá e Queiroz, (2006)<sup>1</sup>; Massi, Santos e Queiroz (2008)<sup>2</sup>; Flôr e Cassiani (2009)<sup>3</sup>. Compreendemos que a linguagem química tem suas especificidades e que não é transparente nem óbvia, mas passível, como toda linguagem, da produção de sentidos. Dessa forma, pensamos ser importante, no âmbito da Educação Química, conhecer os sentidos atribuídos pelos estudantes a essa linguagem. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo principal conhecer os sentidos atribuídos por estudantes do Ensino Médio à linguagem química após a leitura de textos de caráter histórico.

### Resultados e Discussão

O estudo foi realizado numa turma de 31 estudantes da primeira série do Ensino Médio da rede pública estadual de Santa Catarina. Foram realizadas leitura e discussão de trechos dos livros de divulgação científica “Tio Tungstênio”<sup>4</sup> e “Lavoisier no ano 1”<sup>5</sup>, que tratam da instituição da linguagem química por Lavoisier. Os estudantes escreveram então um texto a respeito da necessidade de conhecimento da linguagem química por leigos, estudantes e cientistas. No total, entre estudantes que não compareceram ou não trataram do tema proposto, foram analisados 20 produções textuais a respeito do tema, cujos resultados encontram-se na Tabela 1 e serão discutidos a seguir. A análise dos textos foi feita com base no referencial da Análise do Discurso Francesa.

Tabela 1: Necessidade de Conhecimento da Linguagem Química na Visão dos estudantes

	Leigos	Estudantes	Cientistas
Precisam conhecer	12	17	18
Não precisam conhecer	7	3	2

Quando os estudantes referem-se à necessidade de **leigos** saberem a linguagem química, os argumentos estão centrados em três grupos: Relativos ao mundo do trabalho; relativos ao mundo da informação; relativos ao cotidiano. Quando referem-se ao conhecimento da linguagem química pelos **estudantes**, os argumentos estão centrados em dois pontos: passar no vestibular e/ou fazer curso superior de química. Quando referem-se à necessidade dos **cientistas** saberem a linguagem química, os argumentos estão centrados em dois grupos: Relativos à comunicação entre cientistas; relativos ao fazer ciência. Quando dizem não haver necessidade de conhecimento da linguagem química, os argumentos tendem a estar centrados em um único ponto para cada grupo: **Leigos**: Não têm contato com a química, a não ser no caso de o trabalho exigir; **Estudantes**: apenas se quiserem ser cientistas; **Cientistas**: Precisam apenas saber os símbolos.

A Linguagem Química aparece para esses estudantes prioritariamente como domínio exclusivo dos cientistas e seu aprendizado, para eles, só faz sentido no âmbito da produção científica. Esses estudantes parecem não contar com a presença da química em seu dia a dia e com a necessidade de compreender essa linguagem para entender o mundo à sua volta.

### Conclusões

A análise dos textos mostrou a idéia de muitos estudantes de que o conhecimento da linguagem química e seu funcionamento são necessários apenas no âmbito do fazer científico, desconhecendo ou desconsiderando a importância do conhecimento da linguagem química para o seu dia-a-dia. Os sentidos assim produzidos estão fortemente ligados a uma visão de ciência enquanto produto de gênios e possuidora de uma linguagem de acesso restrito apenas aos cientistas. Compreendemos que a ciência realmente tem sua linguagem própria, mas que pode e precisa ser de acesso a todos, para que se tenha um desenvolvimento científico regulado pela sociedade.

### Agradecimentos

CNPq, DEQ/UFV, PPGECT/UFSC, EEB A. Guimarães SED/SC

<sup>1</sup> Santos, G. R.; Sá, L. P.; Queiroz, S. L., *Química Nova*, 2006, 29.

<sup>2</sup> Massi, L.; Santos, G. R.; Queiroz, S. L. *REEC*, 2008, 7.

<sup>3</sup> Flôr, C. C.; Cassiani, S. *Anais do VII ENPEC*, 2009.

<sup>4</sup> Sacks, O. *Tio Tungstênio*[...]. Cia das Letras: SP, 2002.

<sup>5</sup> Bell, M. S. *Lavoisier no ano um*[...]. Cia das Letras: SP, 2007.